

“2021 foi o primeiro ano de rentabilidade positiva. Um ano de marcos históricos, com o regresso aos mercados financeiros, uma nova marca e do novo modelo de distribuição. Os 4 trimestres de lucros revelam um crescimento sustentável do modelo de negócio, e em rota para alcançar os objetivos financeiros e continuar a apoiar os nossos clientes e a economia portuguesa.”

António Ramalho, CEO

DESTAQUES

PRIMEIRO ANO DE RESULTADOS POSITIVOS

- O **novobanco** apresenta um **resultado positivo de 184,5M€** (2020: -1.329,3M€). O resultado representa o primeiro resultado positivo anual do Grupo desde a sua criação, sendo determinante para o fim do processo de reestruturação iniciado em 2017.

O Resultado (antes de impostos) ajustado de 2021 é de 282,7M€¹, equivalente a um RoTE (*pre tax*) de 8,8%;

- **Margem financeira e serviços a clientes no valor de 855,9M€, um crescimento anual de 3,3% e 3,9%, respetivamente**, que contribuiu para a melhoria do produto bancário comercial em mais 3,5% vs 2020 (1T21: 208,5M€; 2T21: 216,3M€; 3T21: 213,2M€; 4T21: 217,9M€). A melhoria da margem financeira reflete a redução das taxas médias dos depósitos, o menor custo de financiamento de longo-prazo e a manutenção da política de preços;
- **O resultado operacional core** (produto bancário comercial – custos operativos) **aumentou para 447,6M€ (+13,3%; +52,4M€ vs 2020)**, resultado da melhoria do produto bancário comercial e da redução dos custos operativos (-5,4%; -23,5M€ vs 2020), com investimento digital continuado e otimização operacional;
- **Cost to Income**, excluindo resultados de mercados e outros resultados operacionais, manteve a sua trajetória de melhoria **situando-se em 47,7%** (2020: 52,2%);
- **As imparidades para crédito de 149,4M€ (-71,5%; -375,1M€ vs 2020)**, incluem 71,8M€ de imparidade para riscos relacionados com a Covid-19. **O custo do risco foi de 60pb**, ou de 31pb se excluídas as imparidades relacionadas a Covid-19, espelhando a estratégia de redução de risco das carteiras.

MODELO DE NEGÓCIO SÓLIDO COM CRÉDITO ESTÁVEL E CRESCIMENTO DE DEPÓSITOS

- **Crédito a clientes líquido de 23,7mM€**, estável nos segmentos empresas e particulares (ajustado das vendas de créditos não produtivos);
- Evolução dos recursos totais de clientes de 6,6% face a dez/20, apresentando um **aumento dos depósitos de clientes de 4,7% (+1 222M€)** reflexo do crescimento do negócio;
- O investimento continuado na digitalização para uma oferta integrada ao cliente (omnicanalidade) assente no novo modelo de distribuição e transformação digital, repercutiu-se: i) +7% (vs 2020) de clientes digitais ativos para 54,4%, e; ii) +165% vs 2020 no número de produtos vendidos nos canais digitais (excl. depósitos a prazo). A **relevância do digital nas vendas foi visível no Crédito Pessoal** (+238% vs. 2020 para 1,1m unidades; 6% do total das vendas vs 2% em 2020) e **nos Fundos de Investimento** (+231% vs. 2020 para 28,2m unidades; 27% do total das vendas vs 14,7% em 2020);
- **Continuada redução do rácio de créditos não produtivos (NPL) para 5,7% (dez/20: 8,9%), com o rácio de cobertura de NPL a situar-se em 71,4%**, demonstrativo da estratégia de *de-risking* do balanço e aproximando-se do rácio médio de NPL dos *peers* europeus.

RÁCIOS DE CAPITAL E DE LIQUIDEZ ESTÁVEIS

O modelo de negócio acretivo de capital e o foco contínuo na disciplina RWA repercutiram-se num rácio **CET 1 de 11,1% (vs 10,9% em 2020)** e **rácio de solvabilidade total de 13,1% (vs 12,8% em 2020)**. O rácio de liquidez (LCR) foi de 182%, o NSFR totalizou 117% e, **a 1 de janeiro de 2022 o Banco cumpriu o requisito MREL.**

¹ Após Contribuições sobre o Sector Bancário

RESULTADOS DO GRUPO

Em 2021 o Grupo **novobanco** apresenta um resultado de 184,5M€ (+1 513,8M€ vs 2020), cuja evolução se justifica pela (i) melhoria dos resultados operacionais do Banco (+377,7M€), (ii) menor nível de imparidades e provisões (-70,4%; -838,7M€) e (iii) pelo registo em 2020 da perda de 300,2M€ na reavaliação dos Fundos de Reestruturação.

Em 2021 o Resultado (antes de imposto) ajustado seria de 282,7M€, equivalente a um RoTE *pre tax* (*Return on Tangible Equity*) de 8,8%. O Resultado (antes de impostos) ajustado é deduzido da Contribuição sobre o Setor Bancário, exclui os resultados de mercado e os efeitos extraordinários da operação de troca de dívida (LME), provisões relacionadas com a Covid-19, a alteração da metodologia do cálculo atuarial do Fundo de Pensões, e outras provisões, incluindo a alteração à tributação dos imóveis introduzida pela Lei do Orçamento de Estado de 2021 e outras provisões extraordinárias.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	milhões de euros			
	até 31-dez-20	até 31-dez-21	Variação	
			absoluta	relativa
Margem Financeira	555,1	573,4	18,3	3,3%
+ Serviços a Clientes	271,9	282,5	10,6	3,9%
= Produto Bancário Comercial	827,0	855,9	28,9	3,5%
+ Resultados de Operações Financeiras	-72,5	75,9	148,4	...
+ Outros Resultados de Exploração	-136,6	40,4	177,0	...
= Produto Bancário	617,9	972,2	354,3	57,3%
- Custos Operativos	431,8	408,4	-23,5	-5,4%
= Resultado Operacional	186,1	563,8	377,7	...
+ Fundos de reestruturação - avaliação independente	-300,2	-	300,2	100,0%
- Imparidades e Provisões	1.191,5	352,7	-838,7	-70,4%
para Crédito	524,4	149,4	-375,1	-71,5%
para Títulos	41,0	47,8	6,8	16,5%
para Outros Ativos e Contingências	626,0	155,6	-470,4	-75,1%
= Resultado antes de Impostos	-1.305,6	211,1	1.516,6	...
- Impostos	1,1	-15,2	-16,3	...
- Contribuição sobre o Setor Bancário	32,8	34,1	1,3	4,1%
= Resultado após Impostos	-1.339,4	192,2	1.531,6	...
- Interesses que não Controlam	-10,1	7,7	17,8	...
= Resultado do Período	-1.329,3	184,5	1.513,8	...

O Grupo **novobanco** apresentou resultados positivos em todos os trimestres de 2021, sendo de destacar a evolução positiva ao longo do ano quando excluídos os efeitos extraordinários e a imparidade constituída para riscos relacionados com a Covid-19.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	1T21	2T21	3T21	4T21	Variação Trimestral	
					absoluta	relativa
Margem Financeira	145,7	143,5	140,9	143,2	2,3	1,6%
+ Serviços a Clientes	62,8	72,8	72,3	74,6	2,3	3,2%
= Produto Bancário Comercial	208,5	216,3	213,2	217,9	4,6	2,2%
+ Resultados de Operações Financeiras	52,8	40,5	-59,7	42,2	101,9	...
+ Outros Resultados de Exploração	12,2	-41,3	30,3	39,2	8,9	29,3%
= Produto Bancário	273,5	215,5	183,9	299,3	115,4	62,8%
- Custos Operativos	102,7	101,4	101,6	102,6	1,1	1,0%
= Resultado Operacional	170,8	114,1	82,3	196,6	114,3	...
+ Fundos de reestruturação - avaliação independente	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	...
- Imparidades e Provisões	61,8	27,4	70,4	193,1	122,7	...
para Crédito	54,9	29,8	30,3	34,4	4,1	13,5%
para Títulos	0,9	15,1	1,4	30,4	29,0	...
para Outros Ativos e Contingências	6,0	-17,5	38,7	128,4	89,6	...
= Resultado antes de Impostos	109,0	86,7	11,9	3,5	-8,4	-70,4%
- Impostos	4,2	16,9	-8,1	-28,2	-20,1	...
- Contribuição sobre o Setor Bancário	32,8	1,5	0,0	-0,1	-0,1	...
= Resultado após Impostos	72,0	68,4	20,0	31,8	11,9	59,4%
- Interesses que não Controlam	1,3	1,4	3,6	1,4	-2,2	-61,4%
= Resultado do Período	70,7	67,0	16,4	30,4	14,1	86,0%
Resultado antes de Impostos	109,0	86,7	11,9	3,5		
Contribuição sobre o Setor Bancário	-32,8	-1,5	0,0	0,1		
Resultados de Operações Financeiras	-52,5	-35,4	-11,1	-39,2		
LME One-Off	0,0	0,0	73,5	0,0		
Fundo de Pensões	0,0	0,0	0,0	-37,2		
Provisões COVID	21,8	13,4	5,0	31,6		
Outras Provisões Extraordinárias	10,0	0,0	0,0	125,9		
Resultado (antes de Imposto) Ajustado	55,5	63,3	79,3	84,8		

Os aspetos mais relevantes da atividade do período incluem os seguintes agregados:

- Aumento do produto bancário comercial que ascendeu a 855,9M€ (+3,5%; +28,9M€ face ao período homólogo), com contributo positivo da margem financeira (+3,3%; +18,3M€) e dos serviços a clientes (+3,9%; +10,6M€);
- Os resultados de operações financeiras foram positivos em 75,9M€ maioritariamente justificados pelo efeito da cobertura do risco de taxa de juro em 2021, apesar do impacto negativo (-73,5M€) da operação de troca de dívida no 3T21;
- Os custos operativos apresentam uma redução face ao período homólogo (-5,4%; -23,5M€), situando-se em 408,4M€ (1T21: 102,7M€; 2T21: 101,4M€; 3T21: 101,6M€; 4T21: 102,6M€), que reflete, para além do investimento no negócio e na transformação digital, o foco na otimização de custos e a implementação de melhorias ao nível da simplificação e otimização dos processos, traduzindo-se numa melhoria dos rácios de eficiência do Banco;
- Em 2021, o montante afeto a imparidades e provisões totalizou 352,7M€ (incluindo 71,8M€ de imparidade adicional no âmbito do contexto Covid-19), representando uma redução de anual de -838,7M€ (-70,4%).

Margem Financeira

A margem financeira manteve-se estável em 2021 (2020: 1,41%; 2021: 1,42%), embora com uma expressiva redução de 17pb da taxa média passiva que compensou a redução da taxa média dos ativos em resultado do decréscimo das taxas praticadas na concessão de crédito.

milhões de euros

MARGEM FINANCEIRA	31-dez-20			31-dez-21		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	38 597	1,77%	694	39 838	1,60%	645
Crédito a Clientes	24 939	2,13%	541	24 995	2,01%	509
<i>Crédito à Habitação</i>	9 987	1,20%	122	9 905	1,04%	104
<i>Outro Crédito a Particulares</i>	1 328	6,24%	84	1 380	5,86%	82
<i>Crédito a Empresas</i>	13 624	2,42%	335	13 710	2,33%	323
Aplicações Monetárias	2 993	0,54%	16	4 602	0,07%	3
Títulos e Outras Aplicações	10 665	1,26%	137	10 241	1,28%	133
ATIVOS FINANCEIROS	38 597	1,77%	694	39 838	1,60%	645
PASSIVOS FINANCEIROS	36 782	0,35%	132	38 148	0,18%	68
Depósitos de Clientes	25 787	0,27%	72	26 580	0,19%	51
Recursos Monetários	9 913	-0,13%	- 13	10 497	-0,51%	- 54
Outros Recursos	1 081	6,70%	74	1 070	6,53%	71
RECURSOS DIFERENCIAIS	1 815	-	-	1 690	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	38 597	0,34%	132	39 838	0,17%	68
MARGEM FINANCEIRA <i>(sem ajustamento Imparidade stage 3)</i>		1,43%	562		1,43%	577
Imparidade <i>stage 3</i>			- 6			- 4
MARGEM FINANCEIRA		1,41%	555		1,42%	573

O crédito a clientes tem associada uma taxa média de 2,01%, inferior em 12pb face a 2020 em resultado do diferente peso de cada segmento (efeito portfolio; +1pb) e do contexto concorrencial (efeito taxa; -13pb). Os capitais médios apresentam um ligeiro aumento face ao período homólogo apesar de influenciados pelos processos de venda de crédito (Projetos Wilkinson e Orion).

O saldo médio dos depósitos de clientes foi de 26,6mM€, com uma taxa média de remuneração de 0,19% (-8 pb vs 2020), e dos recursos monetários foi de 10,5mM€, com uma taxa média de remuneração de -0,51%, beneficiando em parte das condições das operações de financiamento de longo-prazo do BCE.

O Grupo conseguiu assim aumentar o *spread* entre as taxas ativas (1,60%; 2020: 1,77%) e as taxas passivas (0,17%; 2020: 0,34%), com reflexo positivo na margem financeira global (1,42%; 2020: 1,41%).

Serviços a Clientes

Os resultados dos serviços a clientes apresentaram no período um contributo de 282,5M€, representando um crescimento de 3,9% face ao período homólogo (+10,6M€).

Este desempenho resulta do crescimento na receita dos Meios de Pagamento (+5,3%, +5,7M€ vs 2020) assente num maior volume de transações/preço e no aumento do negócio de Bancasseguros e Gestão de Ativos (+10,6%; +6,5M€) reflexo de uma maior dinamização comercial e maior apetite dos clientes para esta tipologia de produtos.

milhões de euros

SERVIÇOS A CLIENTES	até 31-dez-20	até 31-dez-21	Variação	
			absoluta	relativa
Gestão de Meios de Pagamento	108,5	114,2	5,7	5,3%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	86,3	85,5	-0,8	-1,0%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	61,5	68,0	6,5	10,6%
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos	15,6	14,8	-0,8	-5,0%
TOTAL	271,9	282,5	10,6	3,9%

Resultados de Operações Financeiras e Outros Resultados de Exploração

Os resultados de operações financeiras foram positivos em 75,9M€ justificados pelo efeito da cobertura do risco de taxa de juro, sendo que incluem o impacto negativo da operação de troca de dívida concretizada no 3º trimestre (-73,5M€). A operação de troca de dívida incidiu em emissões sénior cupão zero (*yield* ~7%) com maturidades longas e permitirá poupanças futuras de aproximadamente 475M€ (até à maturidade).

Os outros resultados de exploração, no valor de 40,4M€, incluem ganhos com propriedades de investimento (+35,4M€), alteração da metodologia do cálculo atuarial do Fundo de Pensões (+37,2M€) e custos com as contribuições para o Fundo Único de Resolução (-25,3M€) e para o Fundo de Resolução Nacional (-15,2M€).

Custos Operativos

Os custos operativos apresentam uma redução de 5,4% face ao período homólogo, reflexo da contínua otimização, simplificação organizacional e de processos, a par do investimento no modelo de negócio.

milhões de euros

CUSTOS OPERATIVOS	até	até	até	até	até	até	Variação	
	31-dez-16	31-dez-17	31-dez-18	31-dez-19	31-dez-20	31-dez-21	absoluta	relativa
Custos com Pessoal	303,5	275,7	266,1	265,4	245,6	233,3	- 12,3	-5,0%
Gastos Gerais Administrativos	231,4	215,4	199,0	179,5	153,2	141,1	- 12,1	-7,9%
Amortizações	56,1	58,1	22,1	33,7	33,1	34,0	0,9	2,8%
TOTAL	590,9	549,2	487,3	478,5	431,8	408,4	- 23,5	-5,4%

Os custos com pessoal totalizaram 233,3M€ (representando uma variação de -5,0% vs 2020), mantendo a tendência de redução que se tem verificado nos últimos anos em resultado do incremento da eficiência. Em 31 de dezembro de 2021, o Grupo **novobanco** tinha 4 193 colaboradores (dez/20: 4 582; -389 colaboradores).

Os gastos gerais administrativos diminuíram 7,9% face ao período homólogo, totalizando 141,1M€, devido às medidas de eficiência implementadas ao nível da reorganização e racionalização de processos.

Em 31 de dezembro de 2021, o número de balcões ascendia a 311 (dez/20: 359; -48 balcões).

Imparidades e Provisões

O Grupo **novobanco** registou até 31 de dezembro de 2021 um reforço de imparidades e provisões no montante de 352,7M€ (incluindo a imparidade adicional no âmbito do contexto Covid-19 e a provisão para um passivo contingente relacionado com tributação de imóveis introduzido pelo Lei do Orçamento de Estado de 2021), apresentando uma redução face aos valores registados no período homólogo (-70,4%; -838,7M€).

O custo do risco totalizou 60pb (ou 31pb se ajustado da imparidade adicional Covid-19).

milhões de euros

IMPARIDADES E PROVISÕES	até	até	Variação	
	31-dez-20	31-dez-21	absoluta	relativa
Crédito a Clientes	524,4	149,4	-375,1	-71,5%
Títulos	41,0	47,8	6,8	16,5%
Outros Ativos e Contingências	626,0	155,6	- 470,4	-75,1%
TOTAL	1 191,5	352,7	- 838,7	-70,4%

ATIVIDADE, LIQUIDEZ E GESTÃO DO CAPITAL

CRÉDITO A CLIENTES

A estratégia do **novobanco** de apoio ao tecido empresarial nacional pautou-se pelo rigor e disciplina no que respeita à concessão de crédito. Este apoio tem sido transversal a todos os setores e a todas as empresas, com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos.

CRÉDITO A CLIENTES	31-dez-20	31-dez-21	Variação face a dez/20	
			absoluta	relativa
			milhões de euros	
Crédito a Empresas	13 873	13 714	- 159	-1,1%
Crédito a Particulares	11 344	11 218	- 125	-1,1%
Habitação	10 010	9 812	- 198	-2,0%
Outro Crédito	1 333	1 406	73	5,5%
Crédito a Clientes (bruto)	25 217	24 932	- 284	-1,1%
Imparidade	1 600	1 248	- 352	-22,0%
Crédito a Clientes (líquido)	23 617	23 685	68	0,3%

O crédito a clientes (bruto) totalizou 24 932M€ (-1,1% vs 2020), com a evolução influenciada pela execução da estratégia de redução de créditos não produtivos (NPL). Em 2021, a alienação de carteiras de créditos não produtivos, e ativos relacionados, ascendeu a 373,3M€ (valor bruto).

Os agregados representativos do risco de crédito apresentaram as seguintes evoluções face a dezembro de 2020:

RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	31-dez-20	31-dez-21	Variação face a dez/20	
			absoluta	relativa
			milhões de euros	
Crédito Vencido > 90 dias	610	290	- 320	-52,5%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> ¹	2 498	1 749	- 749	-30,0%
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	2,4%	1,2%	-1,3 p.p.	
Rácio NPL ¹	8,9%	5,7%	-3,2 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes	6,3%	5,0%	-1,3 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	262,2%	430,2%	168,1 p.p.	
Cobertura NPL ¹	74,1%	71,4%	-2,6 p.p.	

¹ Inclui disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito e Crédito a Clientes

A redução verificada ao nível do crédito vencido há mais de 90 dias e do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) conduziu à melhoria dos rácios de sinistralidade que se situaram, respetivamente, em 1,2% e 5,7% em dezembro de 2021 (dez/20: 2,4% e 8,9%).

A 31 de dezembro de 2021, a cobertura por imparidades do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) foi de 71,4%.

CARTEIRA DE TÍTULOS

A carteira de títulos, que constitui a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE), ascendia a cerca de 10,5mM€ em 31 de dezembro de 2021, representando 23,5% do ativo.

CARTEIRA DE TÍTULOS	31-dez-20	31-dez-21	Variação face a dez/20	
			absoluta	relativa
			milhões de euros	
Dívida Pública Portuguesa	3 468	3 056	- 412	-11,9%
Outra Dívida Pública	3 710	3 197	- 512	-13,8%
Obrigações	3 323	3 413	89	2,7%
Outros	866	805	- 61	-7,0%
Total	11 367	10 471	- 896	-7,9%

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos totais de clientes totalizavam 33,8mM€ no final do período (+6,6% vs 2020), sendo de destacar o crescimento dos depósitos (+4,7%), que representam 80,9% do total dos recursos de clientes.

RECURSOS TOTAIS	31-dez-20	31-dez-21	Variação face a dez/20	
			absoluta	relativa
			milhões de euros	
Depósitos	26 093	27 315	1 222	4,7%
Outros Recursos de Clientes ⁽¹⁾	229	267	38	16,5%
Obrigações ⁽²⁾	558	1 054	496	88,9%
Passivos subordinados	415	415	0	0,0%
Sub -Total	27 296	29 052	1 756	6,4%
Recursos de Desintermediação	4 376	4 711	335	7,6%
Recursos Totais	31 672	33 762	2 091	6,6%

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

(2) Inclui recursos associados a operações de titularização consolidadas

LIQUIDEZ

O **novobanco** manteve em 2021 uma posição de liquidez confortável, traduzida no nível dos rácios regulamentares de liquidez *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) e *Net Stable Funding Ratio* (NSFR) bastante acima do requisito regulamentar e que a 31 de dezembro de 2021 era de 182% e 117%, que compara com 140% e 112% a 31 de dezembro 2020, respetivamente.

No final do ano de 2021, o total dos depósitos de clientes era de cerca de 27,3mM€, um aumento de cerca de 1,2mM€ face ao ano anterior. Não obstante, o comportamento favorável em ambos os segmentos de retalho e

empresas, é de salientar a evolução do segmento de retalho que registou um aumento de cerca de 1,0mM€, apesar do contexto de redução de taxas.

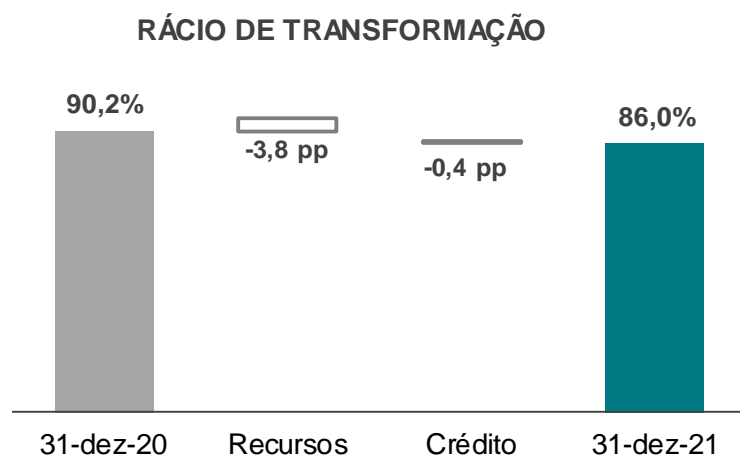
Em termos de financiamento de mercado, o ano de 2021 ficou marcado pelo regresso do **novobanco** aos mercados de capitais internacionais, tendo concluído com sucesso duas emissões de obrigações de dívida sénior no montante agregado de 575M€. A primeira emissão, no montante de 300M€ com maturidade em 2024 (opção de reembolso antecipado em julho 2023), realizada em julho, foi combinada com uma oferta de aquisição dirigida às obrigações de dívida sénior de longo prazo emitidas pela sucursal do Luxemburgo e pela sua subsidiária das Ilhas Caimão, o NB Finance, tendo o Banco adquirido e reembolsado 564M€ de obrigações (valor nominal), o que representou um desembolso de liquidez de 161M€. A segunda emissão, no montante de 275M€ e maturidade em 2023 (com opção de reembolso antecipado em setembro 2022), foi realizada no final do ano e, juntamente com a emissão de julho, permitiu ao Banco assegurar o cumprimento do requisito de MREL, que entrou em vigor a partir de 1 de janeiro de 2022.

No decorrer do ano de 2021 destacam-se: (i) o aumento do montante do financiamento de médio prazo disponibilizado pela linha TLTRO III em 950M€ no final do ano; e (ii) a injeção de 429M€ por parte do Fundo de Resolução em junho e dezembro ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente, ambas permitiram um reforço significativo dos rácios de liquidez do Banco, bem como da sua estrutura de financiamento estável.

Por outro lado, a carteira de títulos registou uma redução de cerca de 0,9mM€ face ao ano anterior, devido essencialmente à estratégia de *de-risking* e aos reembolsos na carteira de dívida pública.

Assim, no final do ano, o montante de depósitos no BCE manteve-se bastante elevado, cerca de 5,3mM€, e, conseqüentemente, o financiamento líquido junto do BCE (tomadas ao BCE deduzidas das aplicações junto desta instituição) era de 2,7mM€, tendo reduzido 2,0mM€ face ao ano anterior.

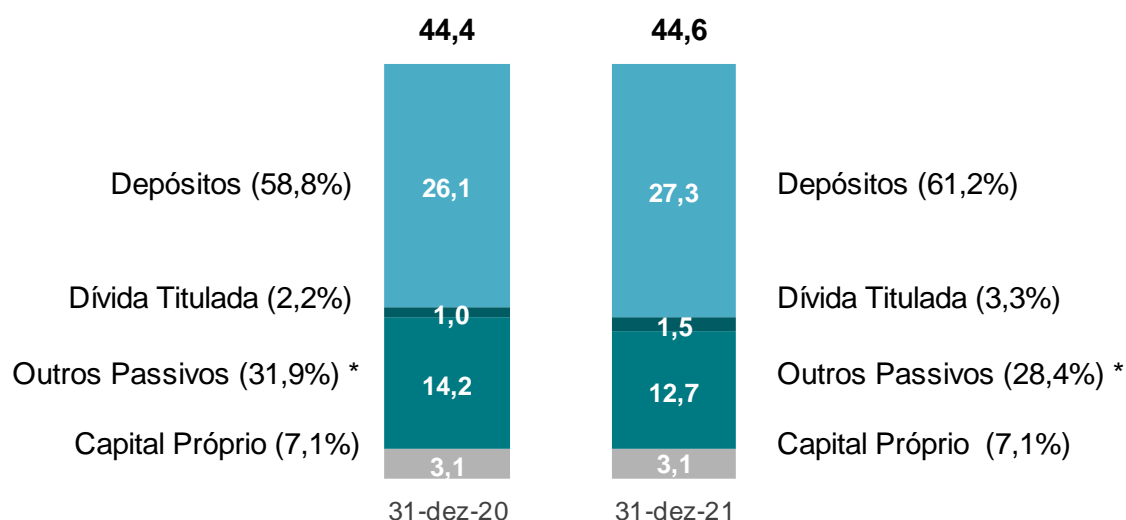
Finalmente, a carteira de ativos elegíveis para redescuento junto do BCE totalizava no final de 2021 16,5mM€, o que representa uma pequena redução face ao ano anterior, de 0,2mM€ (valores líquidos de *haircut*). A estes ativos acrescem ainda ativos HQLA não elegíveis no BCE, bem como os depósitos junto do BCE, pelo que, no final do ano o *buffer* de liquidez ascendia a 12,5mM€, constituído na sua grande maioria por ativos de elevada liquidez (90%), um acréscimo de 1,2mM€.



Os depósitos de clientes continuam a ser a principal fonte de financiamento do balanço representando 65,9% do total dos passivos e 61,2% do total do ativo.

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO

(valores em mil milhões de euros)



* Inclui financiamento do BCE

CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2021, o rácio CET 1 foi de 11,1% e o rácio de solvabilidade total situa-se em 13,1% (valores provisórios).

Importa destacar, no contexto de pandemia atual, o facto de o Banco Central Europeu (BCE) ter divulgado durante o mês de março de 2020 medidas que permitem aos Bancos operar temporariamente abaixo do nível de capital exigido permitindo que as instituições financeiras continuem a suportar o financiamento da economia, num contexto económico particularmente adverso. Complementarmente, foram introduzidas alterações ao enquadramento regulamentar sobre apuramento de rácios de capital, em vigor desde junho 2020, destinadas a mitigar os impactos da pandemia Covid-19, quer ao nível dos ativos ponderados pelo risco, quer ao nível dos reforços de imparidade relacionados. Neste âmbito o **novobanco** aderiu à opção dinâmica do regime transitório da IFRS 9.

RÁCIOS DE CAPITAL (CRD IV/CRR)		milhões de euros			
		31-dez-20 ⁽¹⁾ (Phased-in)	31-dez-20 ⁽¹⁾ (Fully loaded)	31-dez-21 ⁽²⁾ (Phased-in)	31-dez-21 ⁽²⁾ (Fully loaded)
Ativos ponderados pelo risco	(A)	26 689	26 392	24 929	24 689
Fundos próprios					
Common Equity Tier 1	(B)	2 902	2 511	2 768	2 507
Tier 1	(C)	2 903	2 512	2 769	2 509
Fundos Próprios Totais	(D)	3 415	3 023	3 276	3 016
Rácio Common Equity Tier 1	(B/A)	10,9%	9,5%	11,1%	10,1%
Rácio Tier 1	(C/A)	10,9%	9,5%	11,1%	10,1%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	12,8%	11,5%	13,1%	12,2%
Rácio de alavancagem		6,2%	5,4%	6,0%	5,4%

(1) dados atualizados

(2) dados provisórios

O **novobanco** tem o seu rácio de *Common Equity Tier 1* (CET1) protegido em níveis predeterminados até aos montantes das perdas já verificadas nos ativos protegidos pelo Mecanismo de Capitalização Contingente. O montante de compensação a solicitar com referência a 2021, no montante de 209,2M€ (valor não considerado no cálculo de capital regulamentar com referência a 31 de dezembro de 2021), teve em conta as perdas incorridas nos ativos cobertos pelo Mecanismo de Capitalização Contingente, bem como as condições mínimas de capital aplicáveis no final do mesmo ano ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente.

No que respeita ao valor solicitado ao Fundo de Resolução, relativo ao exercício de 2020 subsistem duas diferenças que resultam de divergências, entre o **novobanco** e o Fundo de Resolução, relativamente (i) à provisão para operações descontinuadas em Espanha e (ii) valorização de unidades de participação, que estão sujeitos a uma decisão arbitral. O **novobanco** considera estes valores (165M€) como devidos ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente, estando a despoletar os mecanismos legais e contratuais à sua disposição no sentido de assegurar o recebimento dos mesmos.

O **novobanco** e o Fundo de Resolução possuem ainda em divergência sujeita a arbitragem a aplicação pelo **novobanco**, no final de 2020, da opção dinâmica do regime transitório da IFRS 9.

ATIVIDADE COMERCIAL

Banca de Empresas

Em 2021 **novobanco** manteve-se fiel à sua matriz de proximidade com o tecido empresarial doméstico, procurando apoiar e ajudar as empresas a ajustarem as suas estratégias à nova realidade. Para servir os clientes do segmento empresas, o **novobanco** dispunha a dezembro de 2021 de dois polos que asseguram a proximidade aos clientes de Grandes Empresas (Porto e Lisboa) e de 20 Centros de Empresas distribuídos pelo país, com equipas dedicadas ao segmento de Médias Empresas.

Esta forte presença no tecido empresarial português reflete-se em quotas de mercado de 14,5% no crédito a Sociedades não Financeiras e de 13,1% nos depósitos deste segmento.

Em 2021, o **novobanco** continuou a apoiar a sua base de clientes empresa através de três eixos fundamentais:

- através do apoio financeiro às pequenas e médias empresas, com níveis expressivos de novo crédito concedido, o que permitiu que um crescimento de 4,6% do crédito a Médias Empresas;
- na resposta aos pedidos de moratória e adequação dos planos de amortização à capacidade financeira dos clientes;
- mantendo o enfoque na transformação digital, por um lado desenvolvendo ferramentas de relação e assinatura à distância, enquadrado nas restrições de distanciamento social, e por outro lado com a disponibilização de uma nova versão do serviço de *internet banking*, com melhorias relevantes ao nível da funcionalidade e da experiência de utilização.

Durante o ano, destacaram-se os novos programas de apoio ao investimento, incluindo o PRR e o Portugal 2030, que visam apoiar o desenvolvimento da economia através do estímulo à inovação, à transformação digital e à transição energética. Atuando como parceiro financeiro com o objetivo de impulsionar a economia nacional, foi criada uma equipa multidisciplinar, focada nos seguintes eixos: i) disponibilização de informação permanentemente atualizada sobre os programas existentes, facilitando o acesso dos clientes aos apoios disponíveis; ii) parceria com consultores especializados na elaboração de candidaturas a programas de investimento; iii) realização de sessões de divulgação e esclarecimento junto de clientes, associações e outras entidades relevantes; iv) disponibilização de uma oferta específica de produtos financeiros para cobrir as necessidades associadas a estes investimentos (eg: antecipação de fundos, financiamento de capitais próprios e de fundo de maneo e emissão de garantias).

No *Trade Finance*, o **novobanco** disponibiliza uma vasta oferta de produtos e aconselhamento especializado no apoio ao comércio internacional. O *know how* do Banco neste segmento é valorizado pelos clientes, resultando uma quota de mercado de cerca de 20,2% (+ 0,9 p.p. vs período homólogo), e pelo mercado, tendo sido eleito pelo quarto ano consecutivo o melhor Banco na área de Trade Finance em Portugal (prémio atribuído pela revista internacional Global Finance).

Ao nível da transformação digital destaca-se o lançamento da nova versão do **novobanco** online empresas. O serviço foi repensado em termos de experiência do utilizador, no qual se destacam novos menus, uma nova página de entrada com funcionalidade melhorada e *widgets* para ação e informação rápida, facilidade acrescida

na consulta de documentação disponibilizada pelo Banco ao Cliente e novas soluções de ajuda. O novo conceito foi desenvolvido em diálogo com os clientes do serviço e com as equipas comerciais e técnicas, com o propósito fundamental de resolver as principais dificuldades sentidas no dia-a-dia, e permitido assim um incremento substancial nos níveis de satisfação e de envolvimento dos utilizadores, e elevando a taxa de penetração para cerca de 78%. Dentro do **novobanco** online empresas, destaque para o agregador financeiro, uma solução digital de gestão financeira, sustentada numa forte componente analítica e preditiva, que visa melhorar a eficiência operacional das empresas.

Relativamente à avaliação efetuada pelos clientes empresa, merece destaque a subida do NPS (*Net Promoter Score*) para 32,7 um aumento de 4,5p.p face ao ano anterior. O principal motivo para os promotores recomendarem o **novobanco** está relacionado com a Qualidade de Atendimento. Neste sentido, o Peso de Clientes Muito Satisfeitos (PCMS) com o Atendimento ascende a 89,9%, um aumento de 1,2% face ao ano anterior.

Banca de Particulares

O **novobanco** prossegue um posicionamento de construção de relações de longo prazo com os seus clientes, refletindo-se na adequação a rede comercial às expectativas e necessidades dos clientes. Conscientes das alterações de comportamento em todos os escalões etários, e em grande medida decorrentes de hábitos de consumo criados também por outras indústrias, torna-se essencial estar ao dispor dos clientes através dos seus canais de preferência, de forma contínua e consciente da jornada de cada cliente na adoção de soluções do Banco - um conceito designado por Omnicanalidade.

O dispositivo omnicanal continua a ser suportado de forma imprescindível pela rede de balcões. O **novobanco** continua a requalificação da rede de balcões, redesenhando a experiência de atendimento presencial, mais focada na personalização e espaço para relação descontraída e profunda com os clientes. Esta experiência originou um total redesenho dos balcões que, para além dos elementos de *layout* e arquitetura, se abrem à comunidade, com mais transparência, e com espaço para uma utilização social nos principais balcões. Atualmente, mais de 100 balcões possuem este novo formato (69 dos quais convertidos em 2021), estando em execução o processo de alargamento faseado à restante rede de agências.

Além da rede física de balcões, no âmbito da omnicanalidade, o **novobanco** tem 65 VTM (Virtual Teller Machine) que dispõem de soluções avançadas de gestão de moeda física (levantamento e depósito) e constituem uma base essencial de desenvolvimento de novos serviços virtuais e de valor acrescentado, como simulação de produtos ou acesso a especialistas.

Também continua a crescer o universo de Clientes aderentes ao serviço 360º Link, um serviço de gestor remoto com capacidades de acompanhamento à distância de clientes com alto valor que privilegiam o contacto remoto.

O dispositivo digital é fundamental na experiência dos clientes, com o **novobanco** a investir de forma significativa nas suas ferramentas de marketing digital, particularmente em ferramentas de gestão da jornada (física e digital), acompanhando a tendência muito universalizada de pesquisa *online* e concretização telefónica ou em agência. No ano de 2021 destacam-se as seguintes implementações/ inovações:

- Soluções para abertura de conta à distância através de Chave Móvel Digital ou por videochamada, oferecendo uma experiência de *onboarding* completa, rápida e inteligente. Permitiu uma redução do tempo de *front-office* de 50% a 100% e a redução de mais de 100kg em folhas de papel;
- A nova *app* para particulares com design e experiência totalmente renovados, adaptável e personalizável, inclusiva e preditiva (baseada em *data science*), oferecendo um amplo leque de serviços e soluções (eg: a agregação de contas de outros Bancos, subscrição de seguros de vida, validação de operações por *push notifications* para melhorar a experiência do utilizador e segurança);
- *Homebuying*: reinvenção da experiência de compra de casa, desde a simulação à escritura, proporcionando uma experiência omnicanal completa. Em 2021, 50% das propostas escrituradas tiveram origem no *mobile* e 50% das propostas escrituradas com origem *online* são de novos clientes. Esta

funcionalidade permitiu a redução até 40% no tempo médio por escritura e eliminação de documentação em papel equivalente a 8 000 folhas;

- *Phygital*: implementação de soluções de mobilidade e de partilha de informação (presencial e remoto), cimentando a relação de transparência e de proximidade com os clientes e a estratégia omnicanal do Banco, incluindo agilizar e simplificar os processos com diferentes tipos de assinaturas digitais fomentando uma cultura *paperless* alicerçada em práticas mais seguras e eficientes. Mais de 85% das operações elegíveis são executadas com as novas soluções desenvolvidas, resultando numa poupança de mais de 13 toneladas de papel.

Espelhando a estratégia implementada pelo **novobanco**, em 2021 a captação de clientes do segmento de Retalho evoluiu de forma positiva (+7% vs 2020), com cerca de 30% dos novos Clientes com idade inferior a 25 anos (vs stock de 10% de clientes neste escalão etário) - uma tendência relevante de rejuvenescimento da base de clientes do Banco. Neste âmbito, o Programa *Cross Segment*, que permite aos colaboradores de empresas com protocolo, acesso a condições preferenciais em diversos produtos e serviços do Banco, foi responsável por 22% dos clientes particulares captados pelo Banco em 2021.

No âmbito do crédito concedido, destaca-se a originação de 905M€ no segmento crédito habitação, tendo o crescimento sido mais acentuado no último quadrimestre. Para este crescimento contribuiu a execução da estratégia de parcerias do **novobanco**, com os intermediários de crédito a crescerem 30% e representado o maior canal de captação de crédito habitação do Banco.

A concessão de Crédito ao Consumo no último trimestre de 2021 manteve-se inalterado vs 3T21, sustentando a recuperação e que permitiu um crescimento de +5,3% (valor bruto) vs 2020. Importa destacar a produção efetuada pelos Canais Digitais (+4x face a 2021) e da Oferta Não Financeira, com lançamentos continuados de novos produtos e promoção de vários eventos dirigidos a colaboradores e clientes, conjuntamente com os parceiros, que se materializou num crescimento de +18% vs 2020.

No que respeita à oferta de investimento, o **novobanco**, com base num modelo de que é proprietário, seleciona e disponibiliza os Fundos de Investimento que melhor refletem e capturam as tendências de mercado e que estão suportados em sociedades gestoras independentes. Em 2021, foram incluídos fundos temáticos que, a par dos estruturados permitem o investimento nas tendências referidas, em particular a Tecnologia, Saúde e Ação Climática. A disponibilização de uma solução digital contribui para melhorar experiência de subscrição de Fundos de Investimento pelos clientes, refletindo-se no crescimento de 231% face a 2020.

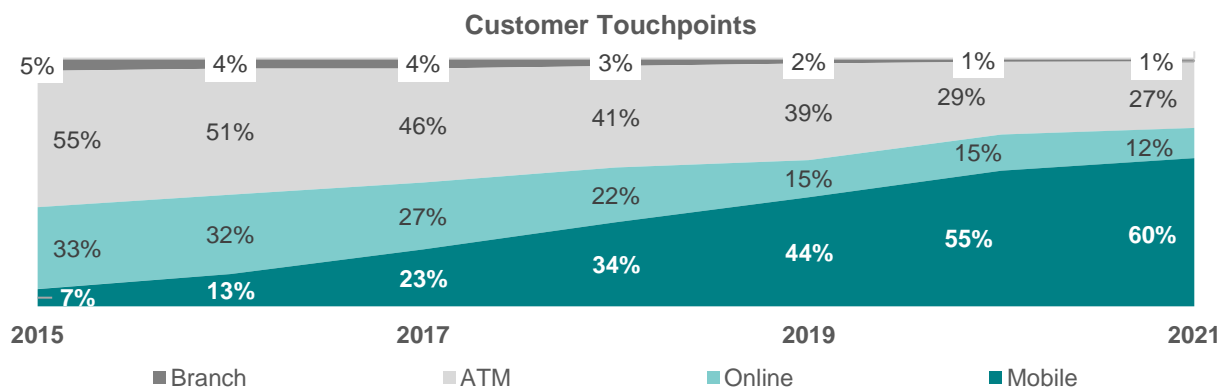
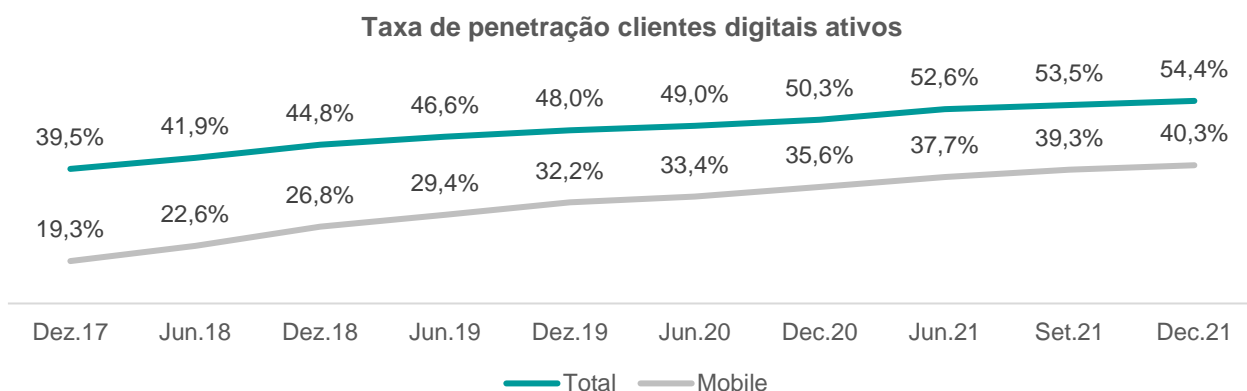
Para apoiar o Cliente na sua decisão de investimento, o **novobanco** disponibiliza o Serviço de Consultoria para Investimento. De acordo com o perfil de investidor do cliente e o seu portfolio inicial, o serviço permite apresentar a proposta de investimento que lhe é mais adequada e que assenta, entre outros, na análise estratégica das diferentes classes de ativos e setores, no enquadramento macro-económico, e na definição da alocação de ativos.

O segmento de Negócios (carteira de crédito) registou um crescimento de 7,8% em 2021, demonstrando a capacidade de acompanhar de forma próxima os seus clientes, avaliando recorrentemente os impactos individuais do contexto pandémico, bem como a aptidão dos clientes para o fim das moratórias de crédito. Neste período os recursos do segmento apresentaram um crescimento de 15,2%, denotando propensão à poupança num período de alguma incerteza.

Tanto ao nível do Segmento de Empresas como de Retalho, o propósito da transformação digital compreende i) acelerar a digitalização *front-to-back* melhorando a experiência e a eficiência, com a abordagem das jornadas do cliente e a transformação do modelo operacional, e ii) transformar os canais digitais assegurando uma experiência totalmente omnicanal e um maior nível de personalização, alavancando a ciência de dados *best-in-class*.

A persecução desta estratégia repercute-se num aumento de clientes digitais ativos, para 54,4% em dezembro de 2021 (número de clientes digitais aumentou 7% em termos anuais) e no crescimento anual de 12% do número de clientes ativos *mobile* (40% dos clientes são *mobile*). Consequentemente, registou-se um aumento anual de >

165% no número de unidades vendidas nos canais digitais de produtos (excluindo depósitos, já tradicionalmente altos).

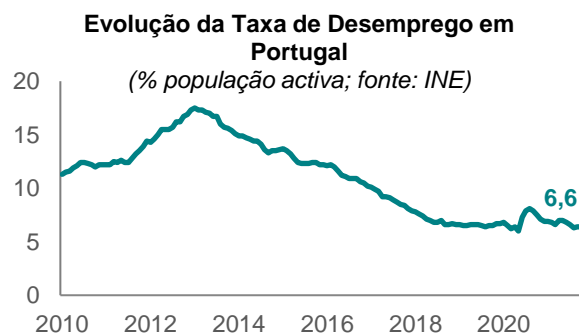
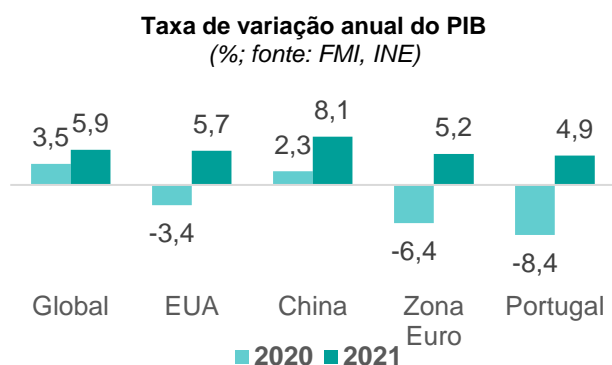


Em 2021, 72% dos contactos dos clientes particulares com o **novobanco** foram realizados através dos canais digitais (+3 pp vs 2020). Reforçando a adoção de uma estratégia "mobile digital first", o *mobile* continua a ser o principal meio de contacto dos Clientes particulares, com as interações a crescerem 20% vs 2020, medido em número de *logins*.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O ano de 2021 foi marcado por uma recuperação económica, com o PIB mundial a crescer 5,9% (-3,5% em 2020). A pandemia continuou a restringir a atividade, sobretudo com a propagação das novas variantes delta e ómicron. Mas os progressos na vacinação, a atenuação gradual das restrições à mobilidade e os estímulos agressivos de política monetária e orçamental suportaram o crescimento, ainda que de forma desigual entre economias e com sinais de desaceleração na segunda metade do ano. Na Zona Euro, o PIB cresceu 5,2% em 2021 (-6,4% em 2020). A forte expansão da procura enfrentou constrangimentos nas cadeias de abastecimento e na atividade produtiva global, incluindo escassez de mão de obra, de matérias-primas e de consumos intermédios; disrupções logísticas provocadas por atrasos nos transportes de mercadorias; e uma subida expressiva dos custos da energia. Neste contexto, observou-se um aumento de pressões inflacionistas na generalidade das economias. Na Zona Euro, a inflação homóloga no consumo subiu de -0,3% para 5%.

Reconhecendo o risco de persistência de uma inflação mais elevada, vários Bancos Centrais iniciaram ou sinalizaram uma atenuação dos estímulos monetários. Na Zona Euro, o BCE manteve a taxa da facilidade de depósitos em -0,5%, mas reduziu o ritmo mensal de compras de ativos no âmbito do programa de emergência pandémica (PEPP) e confirmou o fim deste programa em março de 2022. A Euribor a 3 meses fechou o ano a um nível ligeiramente inferior ao do final de 2020, em -0,572%. Mas o aumento das expectativas de inflação e a atenuação esperada dos estímulos monetários traduziram-se numa subida dos juros de mercado de longo prazo. A yield a 10 anos do Bund subiu de -0,569% para -0,177% (no caso do *Treasury* americano, a subida foi de 0,91% para 1,51%). O euro depreciou 6,9% face ao dólar, para EUR/USD 1,137. A recuperação da atividade e a ampla liquidez associada a políticas monetárias ainda expansionistas suportaram a valorização dos ativos de risco. Nos EUA, os índices acionistas S&P 500 e Nasdaq subiram 26,9% e 21,4%, respetivamente. Na Europa, o Euro Stoxx 600 e o DAX valorizaram 22,3% e 15,8%. Em Portugal, o PSI-20 subiu 13,7%.



A economia portuguesa manteve-se condicionada pela Covid-19, sofrendo os efeitos de um novo confinamento no 1T21, que resultou numa contração pontual do PIB. A atividade recuperou de forma visível nos trimestres seguintes, mas mantendo-se abaixo dos níveis pré-pandemia. No conjunto de 2021, o PIB cresceu 4,9% (-8,4% em 2020). O consumo privado e o investimento cresceram 5,1% e 4,9%, respetivamente, e as exportações cresceram 9,5%. A atividade produtiva foi restringida pelas perturbações nas cadeias de abastecimento, que penalizaram os setores da indústria e construção. Os progressos na vacinação anti-Covid e a reabertura da economia permitiram uma retoma relativamente forte da procura interna no turismo. Mas as dormidas de não residentes permaneceram 63% abaixo dos níveis de 2019.

Medidas temporárias de apoio às empresas e ao mercado de trabalho, incluindo o regime de *layoff* simplificado, o apoio gradual à retoma da atividade e as moratórias no crédito (terminadas em setembro), mitigaram os impactos económicos da pandemia. A taxa média anual de desemprego recuou de 7% para 6,6% da população ativa. Os preços da habitação subiram 8,3% em termos médios anuais, um registo próximo do observado em 2020. A inflação média anual subiu de 0% para 1,3% (1,7% nos bens e 0,6% nos serviços), com a variação homóloga dos preços a atingir 2,7% em dezembro. Este movimento foi determinado, sobretudo, pelos aumentos dos preços na energia e da alimentação, que subiram 11,2% e 3,2% respetivamente, em termos homólogos. A *yield* da OT portuguesa a 10 anos subiu de 0,03% para 0,465%, com o spread vs. Bund relativamente estabilizado (subida de 4 bps, para 64 bps).

EVENTOS SUBSEQUENTES

Conforme previsto nos acordos celebrados entre o Fundo de Resolução e o acionista Lone Star, no dia 24 de fevereiro de 2022, o Fundo de Resolução procedeu à transferência de titularidade de 116.180.485 ações para a Nani Holdings decorrente do aumento de capital por conversão dos direitos de conversão. A participação da Nani Holdings no **novobanco** mantém-se em 75%, tendo a participação do Fundo de Resolução sido diluída para 23,44%.

PRINCIPAIS INDICADORES	31/dez/20	31-dez-21
ATIVIDADE (milhões de euros)		
Ativo	44 396	44 619
Crédito a Clientes (bruto)	25 217	24 932
Depósitos de Clientes	26 093	27 315
Capitais Próprios e Equiparados	3 147	3 149
SOLVABILIDADE		
<i>Common Equity Tier II</i> /Ativos de Risco ⁽³⁾	10,9% ⁽⁴⁾	11,1%
<i>Tier II</i> /Ativos de Risco ⁽³⁾	10,9% ⁽⁴⁾	11,1%
Fundos Próprios Totais/Ativos de Risco ⁽³⁾	12,8% ⁽⁴⁾	13,1%
Rácio de alavancagem (<i>Leverage Ratio</i>)	6,2% ⁽⁴⁾	6,0%
LIQUIDEZ (milhões de euros)		
Financiamento líquido junto do BCE ⁽²⁾	4 740	2 742
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros), líquida de <i>haircut</i>	16 684	16 476
(Crédito Total - Imparidade acumulada para Crédito)/ Depósitos de Clientes ⁽¹⁾	90%	86%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i>	140% ⁽⁴⁾	182%
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i>	112% ⁽⁴⁾	117%
QUALIDADE DOS ATIVOS		
Crédito Vencido >90 dias/Crédito a Clientes (bruto)	2,4%	1,2%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / (Crédito a Clientes + Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito)	8,9%	5,7%
Imparidade de Crédito/Crédito Vencido > 90 dias	262,2%	430,2%
Imparidade de Crédito/Crédito a Clientes (bruto)	6,3%	5,0%
Custo do Risco	2,08%	0,60%
RENDIBILIDADE		
Resultado do exercício (milhões de euros)	-1329,3	184,5
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio ⁽¹⁾	-2,9%	0,5%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio ⁽¹⁾	1,4%	2,9%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios ⁽¹⁾	-32,0%	7,1%
EFICIÊNCIA		
Custos Operativos / Produto Bancário ⁽¹⁾	69,9%	42,0%
Custos Operativos / Produto Bancário Comercial	52,2%	47,7%
Custos com Pessoal / Produto Bancário ⁽¹⁾	52,2%	24,0%
COLABORADORES (nº)		
Total	4 582	4 193
- Atividade Doméstica	4 560	4 165
- Atividade Internacional	22	28
REDE DE BALCÕES (nº)		
Total	359	311
- Doméstica	358	310
- Internacional	1	1

(1) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(2) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

(3) dados provisórios

(4) dados atualizados

NOVO BANCO, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

milhares de euros

	31.12.2021	31.12.2020
Receitas de juros	740 459	743 707
Despesas com juros	(167 065)	(188 573)
Margem financeira	573 394	555 134
Receitas de dividendos	11 096	16 478
Receitas de taxas e comissões	325 511	313 823
Despesas de taxas e comissões	(47 357)	(47 305)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	(5 123)	88 472
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação	50 896	(91 611)
Ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	46 697	(364 000)
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	21	-
Ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura	14 195	(11 641)
Diferenças cambiais	10 805	(2 414)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros	7 551	(3 416)
Outras receitas operacionais	163 875	120 732
Outras despesas operacionais	(181 604)	(230 294)
Receitas operacionais totais	969 957	343 958
Despesas administrativas	(374 359)	(398 769)
<i>Despesas de pessoal</i>	(233 261)	(245 606)
<i>Outras despesas administrativas</i>	(141 098)	(153 163)
Contribuições para fundos de resolução e garantia de depósitos	(40 535)	(35 048)
Depreciação	(34 004)	(33 072)
Provisões ou reversão de provisões	(127 835)	(186 423)
<i>Compromissos e garantias concedidos</i>	9 840	(22 116)
<i>Outras provisões</i>	(137 675)	(164 307)
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	(198 903)	(755 070)
Imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	315	(4 192)
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros	(26 314)	(245 778)
Proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência	3 794	9 430
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação antes de impostos	172 116	(1 304 964)
Despesas ou receitas com impostos relacionadas com os resultados de unidades operacionais em continuação	15 186	(1 082)
<i>Impostos correntes</i>	(12 737)	8 639
<i>Impostos diferidos</i>	27 923	(9 721)
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação após dedução de impostos	187 302	(1 306 046)
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais descontinuadas	4 887	(33 345)
Lucros ou prejuízos do exercício	192 189	(1 339 391)
Atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	184 504	(1 329 317)
Atribuíveis a interesses minoritários (interesses que não controlam)	7 685	(10 074)
	192 189	(1 339 391)

NOVO BANCO, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

milhares de euros

	31.12.2021	31.12.2020
ATIVO		
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	5 871 538	2 695 459
Ativos financeiros detidos para negociação	377 664	655 273
Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	799 592	960 962
Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	7 220 996	7 907 587
Ativos financeiros pelo custo amortizado	26 039 902	25 898 046
Títulos	2 338 697	2 229 947
Aplicações em instituições de crédito	50 466	113 795
Crédito a clientes	23 650 739	23 554 304
Derivados - Contabilidade de cobertura	19 639	12 972
Variação do justo valor dos elementos abrangidos pela cobertura de carteira para o risco de taxa de juro	30 661	63 859
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	94 590	93 630
Ativos tangíveis	864 132	779 657
Ativos fixos tangíveis	238 945	187 052
Propriedades de investimento	625 187	592 605
Ativos intangíveis	67 986	48 833
Ativos por impostos	779 892	775 498
Ativos por impostos correntes	35 653	610
Ativos por impostos diferidos	744 239	774 888
Outros ativos	2 442 550	2 944 292
Ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda	9 373	1 559 518
TOTAL DO ATIVO	44 618 515	44 395 586
PASSIVO		
Passivos financeiros detidos para negociação	306 054	554 791
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	40 215 994	37 808 767
Recursos de Bancos Centrais e de outras instituições de crédito (dos quais: Operações com acordo de recompra)	10 745 155	10 102 896
Recursos de clientes	1 529 847	1 625 724
Responsabilidades representadas por títulos, Passivos Subordinados e Passivos associados a ativos transferidos	27 582 093	26 322 060
Outros passivos financeiros	1 514 153	1 017 928
Derivados - Contabilidade de cobertura	374 593	365 883
Provisões	44 460	72 543
Passivos por impostos	442 834	384 382
Passivos por impostos correntes	15 297	14 324
Passivos por impostos diferidos	12 262	9 203
Outros passivos	3 035	5 121
Passivos incluídos em grupos para alienação classificados como detidos para venda	443 437	417 762
	968	1 996 382
TOTAL DO PASSIVO	41 469 044	41 248 951
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	6 054 907	5 900 000
Outro rendimento integral acumulado	(1 045 489)	(823 420)
Resultados retidos	(8 576 860)	(7 202 828)
Outras reservas	6 501 374	6 570 154
Resultados atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	184 504	(1 329 317)
Interesses minoritários (interesses que não controlam)	31 035	32 046
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	3 149 471	3 146 635
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	44 618 515	44 395 586

GLOSSÁRIO

Demonstração de Resultados

Serviços a clientes	Receitas de taxas e comissões menos despesas de taxas e comissões
Produto bancário comercial	Margem financeira e serviços a clientes
Resultados de operações financeiras	Receitas de dividendos, ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação, ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura e diferenças cambiais
Outros resultados de exploração	Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros, outras receitas operacionais, outras despesas operacionais, proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência
Produto bancário	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
Custos operativos	Despesas de pessoal, Outras despesas administrativas e Depreciação
Resultado operacional	Produto bancário - custos operativos
Provisões e imparidades	Provisões ou reversão de provisões, imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas e imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros

Balço / Liquidez

Ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE	O Eurosistema concede crédito apenas contra garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
Carteira de títulos	Títulos (obrigações, ações e outros títulos de rendimento variável) registados nas carteiras de negociação, ao justo valor através de resultados, ao justo valor através de resultados mandatário, ao justo valor através de outro rendimento integral e custo amortizado.
Depósitos de clientes Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Conjunto dos montantes inscritos nas seguintes rubricas contabilísticas de balanço: [#400 - #34120 + #52020 + #53100]
Financiamento líquido junto do BCE	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
Recursos totais de clientes	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes e recursos de desintermediação
Recursos de desintermediação	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancaseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
Rácio de transformação Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito)] e depósitos de clientes

Rácios de Sinistralidade e Cobertura

Rácio de crédito vencido	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
Rácio crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
Cobertura do crédito vencido	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
Cobertura do crédito a clientes	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
Custo do risco	Rácio entre as dotações para imparidades registadas no período para risco de crédito e o saldo do crédito a clientes bruto
Non-performing loans	Saldo total dos contratos identificados como: (i) estando em <i>default</i> (definição interna em linha com o artigo 178 da <i>Capital Requirements Regulation</i> , ou seja, contratos com incumprimento material superior a 90 dias e contratos identificados como <i>unlikely to pay</i> , de acordo com critérios qualitativos); e (ii) tendo imparidade específica.
Rácio de Non-performing loans	Rácio entre os <i>non-performing loans</i> e a soma do crédito total e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito
Cobertura de Non-performing loans	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito e o montante de <i>non-performing loans</i>

GLOSSÁRIO

Rácios de Eficiência e Rendibilidade

Eficiência (Custos com pessoal / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
Eficiência (Custos operativos / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (despesas de pessoal, outras despesas administrativas e depreciação) e produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
Rendibilidade Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração) e o ativo líquido médio
Rendibilidade do ativo líquido médio Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio
Rendibilidade dos capitais próprios médios Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios
Rendibilidade do capital tangível (RoTE)	Rácio entre a rendibilidade do período e o capital tangível. A rendibilidade do período corresponde ao resultado anualizado antes de imposto, deduzido da contribuição sobre o setor bancário e contribuições para fundos de resolução, sendo ajustado dos eventos considerados extraordinários. O capital tangível é calculado pelo produto activos de risco ponderados x 12%.

M€: milhões de euros

mM€: mil milhões de euros

p.p.: pontos percentuais

pb: pontos base

